

Revista Informativa

ESPAÇO ACADÊMICO

Faculdade Católica Rainha da Paz - Araputanga - MT

Ano 1 - Nº 4 - Nov/Dez 2004

**Apelo
a favor
da PAZ**

Formandos 2004

E agora, José?

Somos as
escolhas que
fazemos



- Ser humano,
foco da administração
- Do Latim ao Português
- Declaração IR Pessoa Física

A energia do Vale do Jauru

INDICE

NOSSA CAPA CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	04
EDITORIAL - SOMOS AS ESCOLHAS QUE FAZEMOS	05
TRABALHO INFANTIL: UM ALERTA ÀS EMPRESA E À SOCIEDADE	06
SER HUMANO: FOCO DA ADMINISTRAÇÃO	08
DECLARAÇÃO DO IR PESSOA FÍSICA	10
CLIMA ORGANIZACIONAL E PRODUTIVIDADE	11
A ENERGIA DO VALE DO JAURU	12
LITERATURA: UM DIREITO DE TODOS	16
O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS	17
DO LATIM AO PORTUGUÊS	18
DIREITO: UMA NOVA CONCEPÇÃO DOS PORFISSIONAIS DA ÁREA	19
A TECNOLOGIA PROMOVEDO O DESENVOLVIMENTO HUMANO	20
EDUCAÇÃO FÍSICA: CORPO SÃO EM MENTE SÃ	21
HOMENS INVISÍVEIS ESISTEM	22
ESPAÇO FCARP	23
IMANGENS FCARP	24
É PRECISO DEIXAR-SE GUIAR, MODELAR POR DEUS	26

Carta ao Leitor

APELO À PAZ

"A paz é obra da justiça".

Esta frase nos revela o caminho que leva à paz.

Viver em paz é o anseio de todos os seres humanos.

Esta paz é difícil definir, pois atinge em primeiro lugar os recantos mais profundos do ser humano.

Estamos acostumados a imaginar e a pensar que a paz somente faz parte da vida social organizada e portanto procura-se a paz através de encontros, contratos, tratados... - esta é uma paz externa. No âmbito social é necessária esta paz, e é um dever procurá-la e construí-la com todas as forças. Todavia necessitamos de um maior aprofundamento do conceito de paz, de sua origem e de seu alcance.

"A paz é a tranqüilidade da ordem", diz um grande Doutor da Igreja. Precisamos encontrar o âmago, o ponto central da paz. E isso encontra-se somente no coração de cada ser humano. Eu, você, todos, temos que encontrar e possuir a paz no nosso íntimo. Precisamos ter "ORDEM" no nosso interior a fim de gozarmos de paz. Daí jorrará a paz na Família e na Sociedade.

O ponto chave para que se possa construir e gozar a paz está na pessoa humana. O ser humano só terá paz se assumir sua realidade de ser um "SER"criado, amado, orientado pelo Criador e para o Criador: por Deus e para Deus, sua origem e seu

fim.

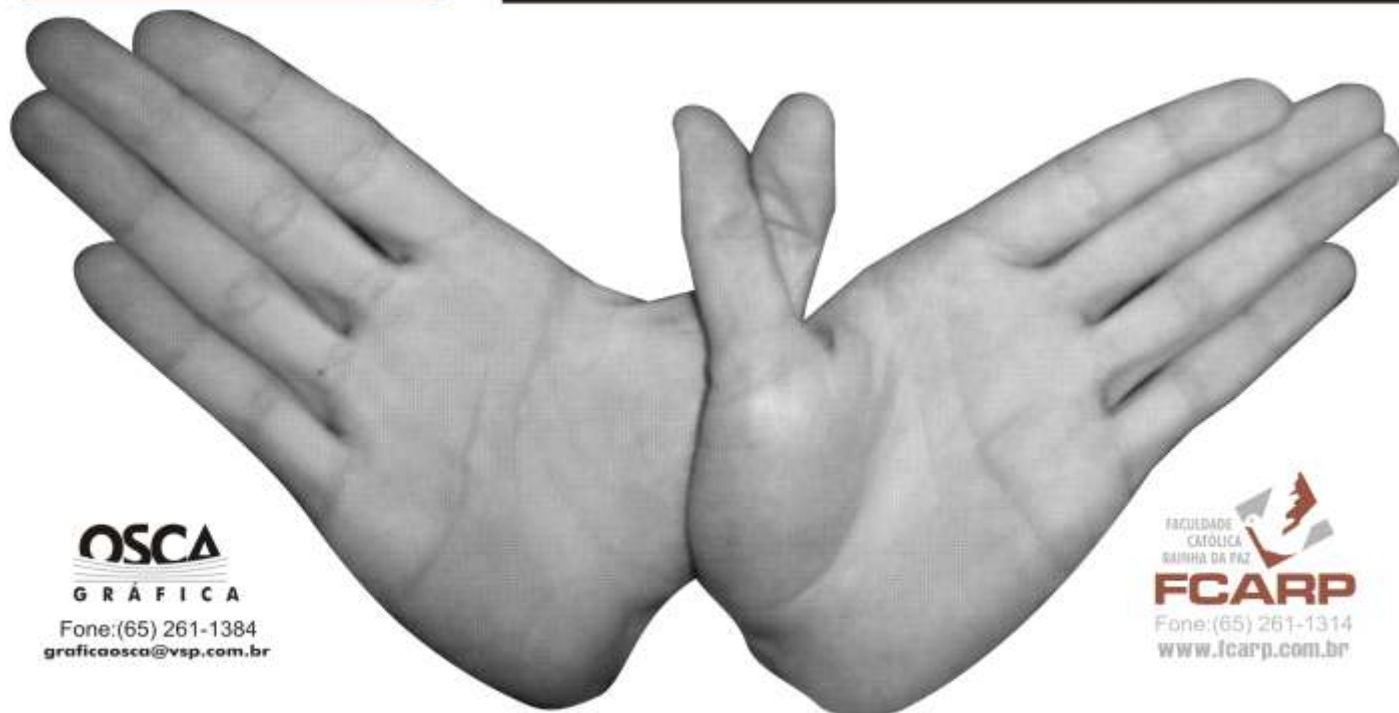
Muitos seres humanos andam nesta vida a palpadelas procurando ardentemente sua realização, que encontra-se somente em DEUS-AMOR. No encontro da criatura humana com Deus, gera-se nela a paz, e por sua vez, a criatura humana vai gerando paz na família e na sociedade. Sendo assim, precisamos cada um de nós realizarmos um justo relacionamento com Deus Criador e Amor, construirmos nossa paz e depois participá-la aos nossos semelhantes e à toda criatura do universo.

Nunca na História da Humanidade falou-se de paz como nos nossos dias. Nosso mundo pede, brada pela paz, com lábios, boca, olhos e braços ensangüentados. Cada ser humano deve conquistar a paz de seu coração com DEUS e assim teremos paz para humanidade.

É um processo lento, uma longa caminhada, mas absolutamente necessária e muito satisfatória e gratificante.

O nosso **Profeta, Messias e Salvador Jesus**, disse: **" Bem-aventurados os que promovem a paz"**. E nós queremos ser estes construtores da PAZ...

Pe. E.Celso Duca



OSCA
GRÁFICA

Fone:(65) 261-1384
graficaosca@vsp.com.br

FAZULDADE
CATÓLICA
BAIHA DA PAZ
FCARP
Fone:(65) 261-1314
www.fcarp.com.br

NOSSA CAPA

Quando pensamos em fazer a capa da quarta edição desta revista não pudemos deixar de pensar nas perspectivas que nossos alunos formandos possuem em relação à sua vida. Muitos deles já têm seu trabalho, mas muitos ainda não. Alguns trabalham em sua área de formação, a maioria não, pois ainda não têm qualificação para tanto.

Com a formatura, mais um ciclo se fecha para que outro se abra. Com um canudo na mão as perspectivas se multiplicam, pois estar apto e certificado para exercer uma profissão aumenta o leque das escolhas possíveis. Contudo, apenas o canudo não garante nada se o profissional por detrás dele não for muito bom. E

sobre esta questão, para alguns restará uma vida profissional repleta e êxitos. Para outros restarão as migalhas deixadas pelos mais competentes.

Outras escolhas deverão ser feitas daqui para frente, apesar de outras já terem sido feitas, e quanto a estas, o que temos a fazer é comemorar ou lamentar. Cada qual sabe o caminho que percorreu e as escolhas que fez e as que poderá fazer daqui em diante.

Esperamos que nossos alunos tenham muito que comemorar pelas escolhas que fizeram... Afinal, durante quatro anos renovaram o seu compromisso de se capacitarem para enfrentar mais do que o mercado de trabalho, se capacitaram para enfrentar a vida.



Afinal se os diplomas abrem as portas, a competência é que as mantém abertas.



Carlos Drummond de Andrade nasceu no dia 31 de outubro de 1902, em Itabira, município do Estado de Minas Gerais famoso pela exploração do minério de ferro. Passou a juventude em Belo Horizonte, onde fez o curso de Farmácia, e a maior parte da vida no Rio de Janeiro, onde morreu aos 85 anos, em 17 de agosto de 1987. Foi professor, jornalista, funcionário público e, principalmente, escritor, dos maiores e mais importantes da literatura brasileira no século 20. Em 1930, publica "Alguma Poesia", o primeiro dos muitos livros com que brilhou em uma geração de grandes poetas, como Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Jorge

de Lima e Murilo Mendes. "Sentimento do Mundo", "A Rosa do Povo", "Claro Enigma", "Boitempo" e "As impurezas do Branco" são alguns dos outros volumes que estão entre os mais representativos da nossa melhor poesia. Nele, acham-se versos que já pertencem ao dia-a-dia do povo: "E agora, José?", "Tinha uma pedra no meio do caminho", "Mundo mundo vasto mundo" são ditos pelo homem comum como expressões da realidade cotidiana e dos problemas da vida. Não bastasse a grandeza poética, Drummond foi, também, um talentoso cronista, cuja prosa, inteligente e bem cuidada, reúne-se em "Confissões de Minas", "Passeios na Ilha", "Fala, Amendoeira" e "Cadeira de Balanço", entre outros títulos. Acrescentem-se a eles as narrativas que escreveu para crianças, como "O Elefante" e "História de Dois Amores". O centenário de Drummond foi comemorado em 2002 e celebrando-o, mantemos vivo na memória um homem que, pela riqueza humana e pelo gênio literário, é digno da homenagem dos contemporâneos e do respeito das futuras gerações. Isso tem um nome: imortalidade.

Aos alunos do 8º semestre, Eduardo Mello Alves Ferreira - Administração de Empresas, Ester Aparecida de Mei Mello - Letras e Flávio de Paulo Pedrosa - Ciências Contábeis, formandos FCARP/2004, agradecemos pela participação na foto da capa.

Em especial, agradecemos a ELO FORMATURAS & EVENTOS (Elieny Pompilho) pelo empréstimo das becas e O BOTICÁRIO de Araputanga pela maquiagem dos alunos.

E Agora, José?

carlos drummond de andrade

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,
a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio,
não veio a utopia
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou,
E agora, José?

Sua doce palavra,
seu instante de febre,
sua gula e jejum,
sua biblioteca,
sua lavra de ouro,
seu terno de vidro,
sua incoerência,
seu ódio e agora?

Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas.
Minas não há mais.
José, e agora?

Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!

Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,
sem teogonia,
sem parede nua para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja a galope,
você marcha, José!

EDITORIAL - SOMOS AS ESCOLHAS QUE FAZEMOS

O poema de Carlos Drummond de Andrade tem sua razão e a cada final de ano tem mais razão. É agora nesse tempo, entre início e final de ano, frente às atividades que requerem firmes propósitos e tomadas de decisão, que as dúvidas aparecem. O que fazer? Afinal, entre tantas direções, uma delas deve ser seguida. É preciso decidir o próximo passo, a próxima ação, as próximas dores de cabeça. Um ciclo vital se fecha para um novo começo. E é nesse movimento do mundo e da vida que as pessoas se encontram. Gente que decide seu destino como protagonista e não apenas fica na janela vendo a vida passar. Eta! Vida besta meu Deus. Lembrei novamente de Drummond, e ele continua tendo razão.

No final dos ciclos, as luzes mudam de intensidade; para alguns ela brilha tão forte como um farol, para outros ela brilha de forma tênue e fazem sumir muitos que estão por perto; desaparecem, perdem o sentido de existência, pois não podem ser vistos. Há uma sensação de que tudo fica escuro, e nada mais tem a nitidez de outrora. São outras verdades que saltam aos olhos e embaçam a vista, os planos, os desejos. E agora? As crises de identidade perturbam as mentes mais sãs e indagam sobre a validade do que foi feito ou sobre se valerá a pena continuar investindo mais tempo no mesmo modo de ser, no mesmo trabalho, nas mesmas amizades, nos mesmos sonhos. Será que o tão almejado diploma do final do curso aponta para alguma direção?

Início de ano é sempre assim, em meio a tantas promessas como fugir dos vícios, fazer caridade, deixar de comer besteira e perder peso, disparadamente, entre as mais populares, também fazemos as nossas. Os dias se sucedem e as promessas devem ser atualizadas a cada

instante. As noites são frias, os dias costumam amanhecer e clarear os sonhos. Valeria a pena tomar o mesmo bonde ou seria melhor tomar outro? Às vezes, o bonde já passou, afinal ele é uma invenção que chegou à realidade de algumas pessoas, para outras jamais chegará. Atente para o tempo das decisões, ou logo a descoberta de que você está cheirando a mofo será inevitável, pois o mofo está presente nas entranhas de todos aqueles que se negam a evoluir com o mundo. O mundo não mofa; são os mundos interiores que se deterioram. E Agora?

O velho modo de dizer da vida, as convulsões e caprichos, os valores culturais, os modos de ser e de vestir, as coerências e incoerências, as coisas a que se tem amor e ódio, como cada uma delas ficará? Ou não ficará? O que fará abrir uma nova possibilidade de existir no mundo? Onde estão as chaves para as outras novas formas de existência? Ainda existem portas a serem abertas, ou cada qual deverá construir suas portas e abri-las com o seu próprio desejo.

Decisões requerem solidão, requerem estar num silêncio íntimo de escuta de si mesmo, onde ecoam as vozes da consciência e que fazem os ciclos serem iniciados e findados. A sacro santa instância das escolhas onde se decidem os destinos de si e de outros é o oráculo da modernidade. É exatamente na instância das escolhas que o ser humano busca as premonições do bem e do mal.

As previsões são implacáveis e quem não fizer a escolha de sacrificar o melhor da sua própria existência saberá antes de qualquer um o seu destino. E agora, José, Maria, Flávio, Ester, Eduardo? O que somos, além das escolhas que fazemos?

O Editor

Expediente

Diretora
Marilza Laranhagas da Cruz
Edição e Arte
Marcelo Poena
Departamento Comercial
Eleuzamar Maria da Silva
Design Gráfico
Gabriel Moreira Neto

Conselho Editorial

Ademar Furtado da Silva
Ana Maria Di Renzo
Ávila Roberto Magalhães
Cleusa B. Laranhagas Mamedes
Eda Lúcia Seibem Marquazzini
Eleuzamar Maria da Silva
Gabriel Moreira Neto
Jadir Neves Marques
José Cicelino Pinto
Marisa Brito Aguiar
Odenildo de Sá Teles
Stuel Ferreira de Figueiredo Ito

Colaboraram nesta Edição

Alda Shirley de Aquino
Arletes Silveira de Silva
Édson Carneiro
Eduardo Henrique Bianchini
Leoni Célia Figueiró Ramos
Lauro Garrido de Oliveira
Márcia Silva de Jesus
Marta Madalena B. da Silva
Marilza Laranhagas da Cruz
Marisa Brito Aguiar
Mauri César Garcia Mendes
Pe. Francisco (Cabo) Dacia
Pe. Evandro Soutana de
Rondine Maria Nunes
Vanessa Araújo de Costa
Verônica Patrícia Modesto

TRABALHO INFANTIL: UM ALERTA ÀS EMPRESAS E À SOCIEDADE

da Redação

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há no Brasil, hoje, cerca de 5 milhões de crianças e adolescentes trabalhando. Frente à emergência em diminuir radicalmente esses índices alarmantes, o Ministério Público do Trabalho tem veiculado campanhas mais preventiva do que repressiva, utilizando os meios disponíveis para conscientizar a sociedade para o problema.

A realização de campanhas junto a diferentes órgãos e o debate do assunto em reuniões, assim como a divulgação na mídia da problemática dessas crianças, fazem com que o problema ganhe visibilidade e garanta ao trabalhador adolescente o que lhe é assegurado, isto é, os mesmos direitos do trabalhador adulto: carteira assinada, salário, repouso semanal remunerado, férias, recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), aviso prévio, 13º salário e outros direitos enumerados no artigo 7º da Constituição Federal e na legislação trabalhista.

A partir de 14 anos, na condição de aprendiz, e preservados os direitos trabalhistas do adolescente, ele pode trabalhar. No entanto algumas regras devem ser seguidas:

Trabalho de Aprendizagem

O trabalho é permitido ao adolescente antes dos 16 anos somente na condição de aprendiz e a partir dos 14 anos. O adolescente, na condição de aprendiz, tem direito à assinatura da carteira de trabalho, ao salário mínimo/hora e demais direitos trabalhistas, inclusive FGTS. O contrato de aprendizagem não pode ultrapassar dois anos, devendo prever expressamente o programa de aprendizagem e as condições de sua realização, compatíveis com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do adolescente. A duração do trabalho do aprendiz não deve exceder a seis horas diárias e deve ser ministrada pelas entidades integrantes do Sistema Nacional de Aprendizagem - SENAI, SENAC, SENAR, SENAT e SESCOOP. Caso estas não consigam suprir a demanda, o serviço pode ser oferecido por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Trabalho Educativo O trabalho educativo está disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 68, como forma de atividade de caráter pedagógico, para propiciar o desenvolvimento de habilidades e dons, como uma atividade de formação do adolescente. O trabalho educativo está definido na lei como um

programa social sob responsabilidade de entidade governamental ou não-governamental que não tenha fins lucrativos. O objetivo é assegurar ao adolescente condições de capacitação para o exercício de atividade regular remunerada, todavia deve em primeiro lugar assegurar a aquisição do conhecimento voltado à sua educação, conhecimento de si e do mundo que o rodeia, a cultura e costumes da sociedade que integra, etc.

Estágio - A Medida Provisória 2.164-41/01 autorizou o estágio de estudantes do ensino médio e visa a complementação do ensino recebido pelo estudante no estabelecimento escolar a

que se vincula, devendo, portanto, proporcionar experiência prática correspondente ao conhecimento recebido. O estágio não poderá existir sem a atuação ativa e constante da instituição de ensino, não se caracterizando como trabalho e sim como aprendizado, treinamento. Daí porque não é emprego, não gerando vínculo dessa natureza com a empresa em que se realiza. No entanto, a empresa é obrigada a oferecer ao estudante experiência na área de sua formação.

Por isso, o empresariado deve ficar atento ao cumprimento das leis que regulamentam e orientam o trabalho de crianças e adolescentes. A responsabilidade, todavia, pelo combate ao trabalho infantil não é apenas das empresas e dos empresários, toda a sociedade deve abraçar essa causa, afinal grande número de crianças são submetidas a pesadas rotinas de trabalho dentro de suas próprias casas.

Apesar de instrumentos legais nacionais e internacionais relativos ao trabalho infantil excluírem da incidência de suas regras proibitivas o trabalho em regime familiar, esse tipo de trabalho, realizado por crianças e adolescentes fora de suas casas, o chamado trabalho em regime familiar, também preocupa. Considerando-se a proteção integral devida à criança e ao adolescente, nesse caso, o trabalho deve-se constituir de tarefas leves, compatíveis com o estágio de desenvolvimento físico e intelectual da criança e do adolescente. Além disso, precisa ser desenvolvido em companhia e assistido pelos pais, levado a cabo por período breve, sem comprometimento da frequência e aproveitamento escolar e dos momentos de lazer. O simples fato de

trabalharem com a família não significa que a criança e o adolescente estão a salvo da exploração econômica e dos efeitos nocivos que o trabalho possa trazer ao seu pleno e integral desenvolvimento. Inúmeros são os casos de exploração econômica de toda a família que, em vista pouca valorização da mão-de-obra adulta e do empobrecimento de toda unidade familiar, acaba envolvendo a criança e o adolescente no processo produtivo.

O Ministério Público do Trabalho entende que quem apresenta o trabalho como opção à rua nega à criança direitos básicos, que se inserem na esfera dos direitos humanos, como o direito à educação, à saúde, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, ao convívio familiar, entre outros. A verdadeira opção tanto à rua quanto ao trabalho é o resgate da criança enquanto sujeito de direitos, sendo-lhe garantida a proteção integral de que trata o art. 227, da Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

O combate ao trabalho infantil é uma questão de direitos humanos e deve ser eliminado, especialmente nas suas manifestações mais intoleráveis, por não ser consistente com a ética de uma sociedade democrática que busca a equidade e a igualdade de oportunidades para todos os seus cidadãos. A infância e a adolescência merecem especial atenção das políticas sociais como etapas do ciclo de vida que devem ser destinadas primordialmente à educação e à formação psicossocial dos indivíduos. A questão do trabalho infantil é complexa. O problema está associado, embora não esteja restrito, à pobreza, à desigualdade e à exclusão social existentes no Brasil.

O apoio da sociedade civil organizada é de fundamental importância na implementação de programas de erradicação do trabalho infantil. O momento agora não é só de denúncia. É sim de buscar soluções para um problema que atinge milhares de crianças e adolescentes. Somente com o esforço conjunto, o trabalho da criança vai ser erradicado e ela passará a ter infância com estudo e lazer. Se todos contribuírem, essa dura realidade vai ser modificada. Todos podem ajudar através de conselhos municipais, estaduais, de grupos comunitários, de fóruns estaduais e municipais, de grupos empresariais e de trabalhadores.

Crianças que estudam e brincam têm condições de ter um futuro melhor. Estudos realizados por diversas entidades brasileiras e internacionais indicam que são inúmeros os comprometimentos físicos e psíquicos provocados pelo trabalho precoce, principalmente nas atividades consideradas intoleráveis. A criança e o adolescente têm direito à formação que deve prepará-los para o exercício da cidadania e não para ao exercício de atividades que lhes podam a infância e lhes imprimem pesadas responsabilidades que não são suas. ↻

SER HUMANO, FOCO DA ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Henrique Bianchesi,
Mauro César Garcia Mendes,
Vanessa Araújo da Costa,
Verônica Patrícia Medeiros *

A IMPORTÂNCIA DO SER HUMANO NO MERCADO COMPETITIVO

Nunca se falou e se estudou tanto sobre gente como nos últimos tempos. Após se esgotarem todas as possibilidades de obtenção de lucros através das estratégias de preços, promoções, custos, ponto e orçamentos, entre outras ferramentas administrativas, o foco agora é o Ser Humano, fonte inesgotável de surpresas e lucro, muito lucro.

O mercado está à procura de profissionais que tenham formação ampla e visão global de negócios. Devido a isso há um cres-

c e n t e
número de
carreiras
combinadas, e o

mais surpreendente é que o sucesso está em combinar o que antes era incombinável: engenharia com psicologia, economia com psicologia, administração com psicologia, psicologia com administração.

Quanta psicologia! É isso mesmo; a ordem agora é: conheça o ser humano e obtenha SUCESSO. Saber transmitir informações e, sobretudo, lidar com pessoas, desenvolver habilidades para motivar a equipe e fidelizar o cliente é fundamental para a empresa se manter no mercado.

O SER HUMANO COMO FUNCIONÁRIO

O Ser Humano como funcionário nunca foi tão cobrado como atualmente; é a pressão da competitividade, mas nesse meio há empresas que fazem da boa relação com seus funcionários um dos motores para enfrentá-la. E isso gera lucro. Entre as 150 organizações incluídas no guia "As Melhores para

Você Trabalhar", edição 2004 da Revista Exame, as empresas que fazem um bom trabalho social com seu pessoal obtiveram 17,2% de rentabilidade, contra a média de 12,4% das outras empresas. Pesquisas feitas nas organizações Norte Americanas apontam os mesmos resultados. "Pessoas não são o suficiente para garantir desempenho, mas são determinantes" afirma a professora Betânia Tanure, da Fundação Dom Cabral de Belo Horizonte.

As metas e resultados devem ser cobrados, mas a diferença está em como fazer; é necessário jogar o jogo do ganha-ganha. A Todeschini, indústria de móveis, é um exemplo de que este jogo gera lucro. Ao valorizar seus funcionários, a empresa reconhece: "As escolhas estratégicas correspondem a 5% de sucesso, os outros 95% vem da execução, que depende da qualidade e do comprometimento dos funcionários". A Odebrecht, companhia



do setor de construção civil, é outro exemplo, e foi destaque na revista Isto É Dinheiro de outubro de 2004, como a melhor em Gestão de Recursos Humanos.

A valorização dos recursos humanos é cada vez maior entre as grandes empresas, tanto na gestão empresarial, como fora da empresa, em forma de trabalhos sociais. O Banco Real foi considerado o melhor entre os bancos avaliados pela Isto É Dinheiro, e conquistou a vitória em cinco categorias: sustentabilidade financeira, **recursos humanos**, inovação, **meio ambiente e responsabilidade social**. Vê-se que, entre as cinco categorias, três pertencem à dimensão social.

Cuidar da saúde e bem estar de seus funcionários é fundamental para obter lucros. Por isso, a Golden Cross cuida da saúde de seus atletas olímpicos brasileiros e da equipe mais importante que existe: Seus Funcionários. "Ninguém faz nada sozinho nem nas quadras, nem nas empresas".

Estes são apenas alguns exemplos de empresas que estão investindo no ser humano e atingindo resultados positivos. Trabalhar em equipe, formar grupos, falar e ser entendido, propor idéias e ser acolhido, parecem desafios ainda a serem vencidos neste milênio.

Para Rogério Caldas, o único "mercado" inexplorado da Terra é o "mercado do ser humano". Por isso, os empreendedores devem ocupar os corações dos seus funcionários, trabalhar intensamente o emocional deles, promover eventos que aumentem a auto-estima, devem comemorar todas as vitórias, devem elogiar. Pesquisas mostram que uma pessoa trabalha dez vezes mais satisfeita quando é elogiada, e a fórmula do sucesso atual é: **Funcionário Feliz = Mais Lucros**. É ainda Rogério Caldas que afirma: "Líder, seu negócio é gente, você não constrói uma empresa, você prepara e constrói pessoas."

E, então, essas pessoas constroem a sua empresa, o seu negócio".

* Acadêmicos do 4º Semestre do Curso de Administração - FCARP.



As pessoas físicas deverão apresentar anualmente declaração de rendimentos, na qual se determinará o saldo do imposto a pagar ou o valor a ser restituído, relativos aos rendimentos percebidos no ano de 2004. Juntamente com a declaração de rendimentos e como parte integrante desta, as pessoas físicas apresentarão declaração de bens.

A Declaração pode ser: Completa - É a declaração em que podem ser utilizadas todas as deduções legais, desde que comprovadas, ou **Simplificada** - É a declaração em que se utiliza o desconto de 20% dos rendimentos tributáveis, limitado a R\$ 9.400,00, em substituição a todas as deduções legais da declaração completa, sem necessidade de comprovação.

Quem está obrigado: Está obrigado a apresentar a Declaração de Ajuste Anual o contribuinte, residente no Brasil, que no ano-calendário de 2004:

- recebeu rendimentos tributáveis na declaração, cuja soma foi superior a R\$ 12.696,00 tais como: rendimentos do trabalho assalariado, não-assalariado, proventos de aposentadoria, pensões, aluguéis, atividade rural;
- recebeu rendimentos isentos (como a poupança), não-tributáveis (fundo de garantia por tempo de serviço) ou tributados exclusivamente na fonte (como aplicação em fundos), cuja soma foi superior a R\$ 40.000,00;
- participou do quadro societário de empresa, inclusive inativa, como titular, sócio ou acionista, ou de cooperativa;
- teve a posse ou propriedade de bens ou direitos, em 31/12/2004, inclusive terra nua, cujo valor total foi superior a R\$ 80.000,00;

Atenção: A pessoa física dispensada da entrega da Declaração de Ajuste

Anual 2005, mas que possuir um número de CPF, deve apresentar a Declaração Anual de Isento (DAI), no segundo semestre de 2005, caso deseje manter seu CPF.

Despesas dedutíveis na declaração de IRPF: Podem ser deduzidas as seguintes despesas com o declarante, dependentes e os alimentados, em cumprimento de decisão judicial ou acordo homologado judicialmente.

Saúde:

- Despesas com médicos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, hospitais, exames laboratoriais e serviços radiológicos, aparelhos ortopédicos e próteses ortopédicas e dentárias. São também dedutíveis gastos com parafusos e placas em cirurgias ortopédicas ou odontológicas, com marcapasso e com a colocação de lente intra-ocular em cirurgia de catarata, desde que os valores relativos a esses gastos integrem a conta hospitalar.

Educação:

- Despesas com estabelecimentos de educação infantil (creche e educação pré-escolar), de 1º, 2º e 3º graus;
- cursos de especialização inerente à formação profissional;
- cursos profissionalizantes.

* O limite de dedução anual na educação é de R\$ 1.998,00, por dependente.

Restituição: - Terão direito somente as pessoas que sofreram retenções em seus rendimentos recebidos, desde que tenham apurado valor a restituir em sua declaração, tanto nas formas Simplificada ou Completa. O valor a

restituir será pago mediante crédito na conta corrente do sujeito de quem a Receita Federal já reteve o imposto na fonte, em Banco de sua escolha conforme indicado na declaração.

Prazo de Entrega: Até 30 de abril de 2005 para todas as pessoas físicas obrigadas a apresentar Declaração de Ajuste Anual.

Locais de Entrega:

Disquete - Durante os meses de março e abril, nas agências do Banco do Brasil S.A., da Caixa Econômica Federal e nos postos do Ministério das Relações Exteriores localizados no exterior, relacionados na Relação dos Postos do Ministério das Relações Exteriores (MRE).

Internet - Com a utilização do programa Receitanet. As declarações podem ser transmitidas até as 20 horas (horário de Brasília), de 30 de abril de 2005.

Declaração on line - No endereço <http://www.receita.fazenda.gov.br>. As declarações podem ser transmitidas até as 20 horas (horário de Brasília), de 30 de abril de 2005.

Telefone - 0300 78 0300 - para ligações efetuadas no Brasil ou 65 78300 78300 para ligações efetuadas do exterior. As declarações podem ser transmitidas até as 20 horas (horário de Brasília), de 30 de abril de 2005. O custo da ligação telefônica, inclusive os tributos incidentes, é do declarante.

Formulário - Nas agências dos Correios, sendo do contribuinte o custo do serviço prestado, no valor de R\$2,70, e nos postos do Ministério das Relações Exteriores (MRE), localizados no exterior.

FONTE DE PESQUISA: www.receita.fazenda.gov.br e www.classecontabil.com.br

*Acadêmico do 6º semestre do Curso de Ciências Contábeis FCARP

Base de cálculo anual em R\$	Alíquota	Parcela a deduzir do IR em R\$
Até 12.696,00	-	-
De 12.696,01 até 25.380,00	15 %	1.904,40
Acima de 25.380,00	27,5 %	5.076,90

ATENÇÃO

Em breve o governo poderá lançar uma tabela com nova base de cálculo para o Imposto de Renda.

CLIMA ORGANIZACIONAL E PRODUTIVIDADE

*Rosilene Maria Nunes

** Marisa Brito Aguiar

O clima Organizacional, conforme LUZ (2003) traduz-se como "a atmosfera resultante das percepções que os funcionários têm dos diferentes aspectos que influenciam seu bem-estar e sua satisfação no dia-a-dia de trabalho".

O clima jamais é algo bem nítido e sim uma espécie de fantasma: difuso, incorpóreo. Fica por aí, no dia-a-dia da empresa, envolto numa confusa trama de ações, reações, sentimentos, que nunca se definem e jamais se explicitam.

Para entendermos o Clima Organizacional, falaremos sobre a Cultura Organizacional. Clima e cultura são similares, pois alguns autores sempre fazem menção à cultura quando se referem ao clima. Isso porque a cultura tende a influenciar o clima de uma empresa e um complementa o outro. Afirma-se que a cultura organizacional influencia o comportamento de todos os indivíduos e grupos dentro da organização, pois ela impacta o dia-a-dia das organizações: sua decisões, as atribuições dos funcionários, as formas de recompensa e punições, as forma de relacionamento com os parceiros comerciais, o estilo de liderança, o processo de comunicação, a forma como os funcionários de vestem e se portam no ambiente de trabalho e assim sucessivamente.

Podemos entender através dos diversos conceitos que cultura organizacional é um conjunto de atributos físicos e psicossociais de uma organização, que caracteriza seu modo de ser e determina a sua identidade. Percebe-se que o tema cultura organizacional é intangível, porém se expressa e se materializa através do código de ética, da filosofia, da missão da visão e dos valores da empresa, além do

slogan, da figuras folclóricas e através do comportamento da organização e das pessoas que nela trabalham.

A avaliação de desempenho também pode ser utilizada como indicador do clima organizacional, desde que haja um procedimento formal para avaliar o desempenho dos funcionários. Muitas surpresas poderão ser reveladas, inclusive problemas pessoais que estejam afetando o desempenho.

Morgan (2002) afirma que devemos reconhecer a importância do ambiente e quando reconhecemos que os indivíduos, os grupos e as organizações têm necessidades que precisam ser atendidas, nossa atenção deve voltar-se invariavelmente para o fato de que elas dependem não só de um ambiente mais amplo, porém de vários tipos de sustentação, dentre eles a credibilidade, a segurança, a valorização pessoal e outros. É este tipo de pensamento que alicerça a "abordagem dos sistemas abertos".

Os sistemas abertos estão baseados no princípio de que as organizações, assim como os organismos, são "abertos" para seu ambiente e precisam atingir a relação de compatibilidade entre o ambiente e as pessoas, para que possam sobreviver harmoniosamente. Para Morgan, "sistema aberto" é aquele em que existe uma troca constante, gerando ganho para a empresa, funcionários, cliente e fornecedores.

Morgan (2002) reflete sobre os tipos de pessoas que são empregados e qual a cultura ou *ethos* dominante dentro da organização, como é estruturada a organização e qual a filosofia de administração dominante. Saber dessas questões é de grande valia



para conhecer os tipos de orientação que as pessoas trazem para o ambiente de trabalho, se estão procurando desafios e envolvimento ou estão interessadas apenas em dinheiro.

A maioria dos especialistas em Gestão de Pessoas afirma que o ambiente de trabalho e as suas condições influenciam na produtividade profissional. Kátia Abreu, psicóloga clínica e consultora organizacional diz que isso ocorre porque os estímulos ambientais positivos e negativos agem sobre o pensamento, sentimento e ação. Ela explica que é a interação de todos os estímulos enviados e a forma de reagir a eles, que resulta na sensação de bem-estar ou mal-estar. Segundo a consultora, as empresas estão cada vez mais conscientes de que são as pessoas que vão determinar a produtividade.

Empresários, funcionários e consultores, conforme LUZ (2003), lucram quando o clima organizacional é de harmonia e satisfação. Por isso, a maioria das grandes empresas brasileiras recorre a profissionais especializados em clima organizacional para melhorar as relações no ambiente de trabalho a partir de reivindicações de seus empregados, fazendo com que eles sejam parte integrantes dos negócios através do compartilhamento, do comprometimento e da lucratividade, isto é, onde todos sejam ganhadores.

*Acadêmica do 4º Semestre do Curso de Ciências Contábeis

** Professora FCARP e mestrande em Gestão de Empresas



A energia do Vale do Jauru

da Redação

Você se recorda de uma época de trevas no país, quando o risco do apagão estava tirando o nosso sono? Tivemos que economizar energia de todas as formas possíveis, desde a redução do tempo do banho e do número de lâmpadas acesas, até a diminuição de horas de trabalho nos turnos das grandes empresas. A oferta reduzida de energia frente às necessidades dos consumidores fez com que algumas regiões do país chegassem a

sofrer um rodízio no fornecimento de energia para evitar a calamidade que seria um *black-out* geral.

Naquele passado não muito distante, o Brasil, mais uma vez, virou notícia internacional; dessa vez por causa do caos energético. Até mesmo o “risco país” aumentou, deixando inseguros investidores internacionais que não acreditavam ser possível investir num país sem auto-suficiência na geração de energia.

POLÍTICA ENERGÉTICA

Para sanar o déficit de energia que atravancava o crescimento econômico do país, o Governo Federal criou programas de geração de energia, e assim foram definidos os projetos beneficiados pelo Programa de Incentivo às Fontes Alternativas (Proinfa), com contratação da energia garantida pela Eletrobrás e recursos financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES). Estima-se investimentos da ordem de R\$ 8,6 bilhões, metade deles em máquinas e equipamentos.

No que se refere ao aumento da

oferta de energia elétrica no Brasil, as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's) representam um dos principais focos de prioridade da ANEEL. De acordo com a Aneel, uma central hidrelétrica é classificada como PCH quando tem potência igual ou menor a 30 MW e área de lago não superior a 300 hectares. A partir do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), que possibilita preços de compra atrativos, a Eletrobrás pretende contratar 1.100 MW em geração de energia com PCHs em todo o País. Porém, o potencial brasileiro desse tipo de fonte é muito mais amplo, chegando a até 14.000 MW.

Um bom exemplo de empresas que responderam à altura o desafio de tirar o Brasil do seu déficit de energia para colocá-lo em lugar de destaque no cenário internacional são os investimentos do Grupo Brennand Energia no Mato Grosso, e em especial no Vale do Jauru. A empresa construiu duas PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas) ao longo do Rio Jauru (Indiavaí com 28 MW de potência e Antonio Brennand com 20 MW de potência) e está iniciando a terceira (Ombreiras com 26 MW de potência), além de se candidatar a mais projetos junto à Aneel.



PCH INDIAVAÍ

Com esses empreendimentos, a energia elétrica de origem hidráulica avança para a região do Vale do Jauru, garantindo a melhoria da qualidade e a confiabilidade no fornecimento de energia em geral, eliminando a demanda reprimida e garantido a consolidação do desenvolvimento desse rincão matogrossense. Em pouco tempo, provavelmente, o Grupo Brennand Energia será responsável pelo fornecimento de aproximadamente 25% da energia consumida no estado, fator alavancado pela forte demanda das atividades do agronegócio, em livre expansão em Mato Grosso.



CONDUTO FORÇADO - PCH INDIAVAÍ

OS RECURSOS INVESTIDOS

Para apoiar a construção de três centrais hidrelétricas de pequeno porte (PCHs) no estado de Mato Grosso, o BNDES aprovou a concessão de financiamento no valor de R\$ 107 milhões. As usinas estão sendo construídas pela Araputanga Centrais Elétricas S/A (Arapucel), controlada pela Brennand Energia. O investimento total da Arapucel é de alguns milhões. As obras estão gerando uma média de 400 empregos diretos durante a construção de cada PCH e de 38 postos de trabalho definitivos na operação das usinas, além de numerosos empregos indiretos que surgirão na região com o aumento da atividade econômica decorrente da operação das usinas. O empreendimento abrange também a construção de um sistema de transmissão com cerca de 50 quilômetros ligando as centrais até a cidade de Jauru, onde é feita a conexão com a subestação da concessionária local.



SUBESTAÇÃO - PCH INDIAVAÍ

AS PCHs

As três PCHs estão instaladas no Vale do Jauru, perto da cabeceira do rio Jauru, na bacia do rio Paraná, pois os rios de Mato Grosso que nascem no planalto tem vazão regularizada, muitas quedas e bom desnível entre a nascente e a foz, o que facilita construir pequenas centrais hidrelétricas sem a necessidade de reservatórios.



TAIPAS DO RESERVATÓRIO - PCH ANTÔNIO BRENNAND



Antonio Brennand (antiga Alto Jauru) a primeira a entrar em operação - tem 20 MW de potência. A PCH Indiavaí, com 28 MW, começou a gerar energia em agosto de 2003. Ombreiras, com 26 MW, entrará em operação em meados de junho de 2005. Antonio Brennand foi instalada à fio d'água (sem bacia de acumulação), aproveitando um desnível natural de 45 metros do rio Jauru. As duas outras operam também praticamente a fio d'água, aproveitando quedas naturais (no caso de Indiavaí a queda é de 32 metros), o que resultará na formação de lagos de pequena dimensão, com impacto ambiental bastante reduzido.



Técnicos, ambientalistas e autoridades da área ambiental são unânimes em afirmar que as pequenas centrais hidroelétricas são bem menos impactantes por não necessitarem de obras nos rios e grandes reservatórios provocando alagamentos e modificando cursos de água. Assim, os benefícios econômicos e ambientais agregados são muitos, pois a área de inundação é pequena, não afeta tanto a fauna e flora locais, por isso é considerada de baixo impacto ambiental.



Depois do êxito das PCHs de Indiavaí e de Antonio Brennand, Ombreiras irá receber investimento de ponta em tecnologia. Mediante o valor de 4 milhões de euros, o Grupo Brennand Energia vai receber da ALSTOM Brasil Ltda duas turbinas de 13,5 MW de potência unitária e dois geradores de 14,5 MVA. Desenvolvidas pela ALSTOM Brasil Ltda, as turbinas do tipo Kaplan horizontais de até 15 MW, para quedas que podem chegar a 36 metros, apresentam diversos benefícios quando comparadas à clássica solução de máquinas verticais, pois compactam a usina, simplificam a manutenção e a operação e proporcionam uma economia em até 30%, além de diminuírem o impacto ambiental nas áreas das PCHs.



Ao conhecermos um pouco do trabalho por detrás da geração de energia elétrica, acender uma lâmpada ou ligar a televisão parecem ser tarefas fáceis, afinal, não há nada de complexo por detrás delas. Contudo, por detrás de cada ponto de luz que se acende no entardecer dos longos dias de trabalho, da água fresca que mata a sede que o calor insiste em provocar, da claridade que ilumina as viagens proporcionadas por boas leituras, dos computadores que são ligados para deliberar eletronicamente nossos destinos, há um imenso esforço de pessoas que acreditam que a vontade de sermos melhores enquanto homens e enquanto nação, também é uma questão de energia.

LITERATURA: UM DIREITO DE TODOS

*Maria Madalena B. da Silva

** Marcelo Porrua

Em pleno século 21, as pessoas ainda não entenderam a necessidade e a importância do acesso aos bens culturais, por isso, é incabível o preconceito veiculado em nossa sociedade de que a literatura deva ser um bem acessado apenas pelos mais favorecidos economicamente. Esse pensamento parte do pressuposto equivocado de que as pessoas das camadas mais populares não teriam condições ou "capacidade" de apreciar as obras literárias e quando o fazem as tornam sem valor, ou seja, sem utilidade alguma.

É verdade que algumas pessoas não possuem de imediato uma estrutura que lhes permita compreender de forma ampla alguns tipos de literatura, mas essa é apenas uma condição momentânea e não permanente, afinal, um bom leitor constrói-se com tempo e acesso aos melhores livros. As dificuldades para adentrar ao mundo da leitura não são resolvidas tirando das

pessoas mais comuns as possibilidades de acesso, ao contrário, é abrindo-lhes as portas e encaminhando-os para a entrada desse mundo maravilhoso, que novas possibilidades de dar significado ao mundo serão construídas.

Todos, sem restrições, devem e têm o direito de receber os benefícios que a literatura possibilita, pois através dela o ser humano pode transgredir e transcender à sua própria condição existencial. A literatura permite que todas as classes sociais se igualem quando, em uma viagem imaginária, experimentam, vivenciam e conhecem a vida uma

da outra.

Enfim, é graças à literatura que o ser humano pode ampliar os seus horizontes, adquirir novos conhecimentos, conceitos e opiniões, desenvolver e aumentar a sua criticidade, além de exercitar a sua capacidade imaginária e reflexiva. E é por isso que os benefícios da literatura e suas possibilidades não podem ficar restritos a uma minoria, pois dessa forma deixará de ser arte, entendida como expressão democrática, e passará a ser apenas mais um elemento que representa e favorece as elites.

*Acadêmica do 2º semestre do Curso de Letras FCARP

** Professor de Teoria da Literatura FCARP Mestrando UFMT





O poder da palavra

*Alia Shirley de Aquino
**Marcelo Porrua

O Conto "O Homem que sabia Javanês", foi escrito no início do século XX, por isso é considerado um conto pré-modernista, e retrata o exercício do poder através do conhecimento da língua. O autor, Lima Barreto, mulato nascido em 1881, dispensou grande parte de sua vida à busca do sucesso através das letras. Durante sua vida colheu muitos infortúnios como o alcoolismo do pai e a morte da mãe, chegando mesmo a ser internado em um hospício. Em 1920, candidatou-se à Academia Brasileira de Letras, mas amargou novo insucesso, vindo a falecer em 1922.

Um de seus mais festejados contos, "O Homem que sabia Javanês", conta a história de Castelo, um mulato pobre, nascido no estado da Bahia, que habituara-se a constantes mudanças de pensão, pois não tinha dinheiro para pagar nenhuma delas. Numa dessas fugas, foi parar no Rio de Janeiro onde fazia bicos para sobreviver. Ao ler num jornal que precisava-se de um professor de javanês, Castelo, mesmo sem saber a língua, passou-se por professor de um velho Barão que desejava aprender a língua. A obra é uma pequena narrativa em prosa e possui um só episódio sem muito desvio do assunto. Sua ação é breve e atraente, linear e condensada.

Como toda obra literária, esse conto abre-se a inúmeras leituras, interpretações e análises, no entanto, privilegiaremos o foco do conhecimento como instrumento de exercício do poder, como veremos:

Num primeiro momento, Castelo chega à casa do Barão e diz ser professor de língua javanesa; mesmo sem saber uma única palavra em javanês, mas dando a

impressão de 'saber e dominar' muito bem a língua, ele ganha o apressado do Barão e de toda a sociedade à que o velho pertencia. Vejamos o que o próprio texto nos diz: "Sabes bem que até hoje nada sei de javanês, mas compus umas histórias bem tolas e impingi-as ao velhote como sendo do Crônicon. Fez-me morar em sua casa, enchiam-me de presentes, aumentava-me o ordenado. Passava, enfim, uma vida regalada". A fala do próprio Castelo recria da vida real as vantagens de ser bem quisto socialmente por dominar algo que ninguém mais tem conhecimento.

Em outro momento, Castelo diz: "Mas a melhor das oferendas que o Barão me ofereceu, foi quando o doce velho me mandou com uma carta ao Ministro Visconde de Caruru, para que me fizesse entrar na diplomacia". Novamente os supostos saberes de Castelo o mantinham em alta conta com o Barão e as pessoas ao seu redor, estas lhe proporcionavam ofertas de trabalho em escalões de primeira linha. Saber javanês, ou fingir que sabia, ao menos, o colocava numa situação privilegiada de gozo de benefícios. No entanto, avaliando sua situação, Castelo e o Ministro chegaram à conclusão de que aquele não poderia ir para a diplomacia, pois seu físico não lhe dava condições. Melhor seria um consulado na Ásia ou na Oceania. Por fim, decidiram que Castelo iria representar o Brasil num Congresso de Lingüística em Bale.

Os dois fragmentos aqui trazidos apenas ilustram rapidamente todo um contexto de utilização da língua como instrumento de exercício de poder em vista de se conseguir vantagem própria. Para Caste-

lo, a capacidade de enganar as pessoas com seu falso domínio da língua estrangeira, transformou sua vida; pois ele a usou como instrumento de dominação do outro que não a conhecia.

Lima Barreto nos traz à reflexão do uso da linguagem como um meio de exercício de poder que pode ser usado para o bem ou para o mal. O conhecimento em si nada pode ser além daquilo que os homens fazem com ele.

Atualmente a linguagem, expressão concreta de uma língua, alia-se a grandes conglomerados empresariais como um instrumento eficiente em busca de convencimento. Afinal, vence aquele que consegue por meio das propagandas atingir e sensibilizar mais os consumidores. E o que são a propaganda e o marketing senão o direcionamento de uma mensagem que se consolida na escolha dos elementos da linguagem que mais facilmente provocarão o desejo do consumidor.

Temos hoje grandes exemplos de êxito da linguagem, como a venda de cervejas e refrigerantes e os discursos políticos que arrastam multidões e as convencem. Abramos nossos olhos, pois, além de consumidores, somos sujeitos e não apenas coisas que são passíveis de manipulação. Apesar de a linguagem poder ser usada em qualquer proveito por muitos sujeitos, a atenção às suas armadilhas deve ser nossa preocupação, ou acabaremos como o Barão: sem saber javanês.

*Acadêmica do 4º Semestre do
Curso de Letras

**Prof. de Teoria da Literatura FCARP
Mestrando UFMT

DO LATIM AO PORTUGUÊS

*Laura Celis Figueiró Ramos

** Marcelo Porrua

Dia desses, num domingo à tarde, quando já não há muito para se fazer a não ser embriagar-se com o por do sol depois de algumas horas de leitura, eu estava deitada à rede lendo. Subitamente ouvi alguns passos em minha direção. Era minha prima, uma menina de 12 anos que, não fugindo à regra, queria saber de tudo que acontecia à sua volta. Ela sentou-se no chão ao meu lado e observou-me por alguns instantes em silêncio. Intrigada com a cena, perguntei se estava tudo bem. Ela respondeu-me:

- Sim, está tudo bem. Mas que tanto você lê Laura? Deve ser alguma coisa bem interessante. Então eu lhe disse:

- Estou lendo um livro sobre a história da Língua Portuguesa, afinal de contas eu tenho que estar por dentro da origem da língua que eu falo. Aliás, eu e todos nós por aqui. É um livro que emprestei na Faculdade

- Laura, você estuda só Língua Portuguesa na faculdade? Imediatamente respondi:

- Não querida, estudo várias disciplinas, e a origem da Língua Portuguesa e de sua literatura é apenas mais uma delas.

- Legal! Então me conte, como se originou essa língua?

- A nossa língua é uma das línguas mais faladas no mundo, muitas pessoas e países como Portugal e Brasil utilizam-na como língua materna. E em países como Angola, Cabo Verde, Moçambique, entre outros, é tida como língua oficial. Sua origem está nas raízes do latim falado no século II antes de Cristo, na região do Lácio, na Itália Antiga. O latim tornou-se conhecido por causa dos romanos e seu espírito de guerra e de organização política e

cultural.

- Então foram os romanos que expandiram o latim pelo mundo?

- Muito bem. Os romanos conquistaram muitos povos onde é hoje a Europa e se tornou um Império. Em uma dessas regiões que era o Lácio, habitavam pessoas que falavam e o latim era a língua desse povo. Como o Império foi aumentando de forma rápida, os romanos determinaram que todas as pessoas deveriam seguir sua cultural, língua, hábitos, valores e esse fato fez com o latim falado se tornasse a língua de todos os povos dominados por eles.

- Mas todo mundo falava mesmo essa língua?

- Sim falavam, tanto que era chamado de latim vulgar, e isso significa que a língua era falada em situações informais pela população romana. Era uma língua viva e, portanto, diversificada. E é no latim que a nossa língua portuguesa se inicia.

- Então todos começaram a falar português assim, de uma hora para outra?

- Não, não foi bem assim. O Império Romano foi responsável pela formação de um povo com uma certa unidade na língua que falava. Mas os povos conquistados pelos romanos eram de regiões diferentes da Europa e falavam o latim do seu jeito próprio, da maneira própria de sua região.

- Então, como se deu a formação do português?

- Então, uma das regiões que falava o latim estava onde hoje é Portugal. Lá eles falavam um latim com algumas diferenças de outras regiões onde hoje estão a Espanha, a França, a Itália, por exemplo. Depois que o Império Romano entrou em decadência, as diferenças no modo de falar o latim se

acentuaram tanto que deram origem a outras línguas como o português que nós falamos, o espanhol, o francês, o italiano e o romeno.

- E como a Língua Portuguesa falada lá em Portugal chegou aqui, os índios já falavam português? Perguntou minha prima, empolgada com a história.

- Não minha querida, os índios não falavam português, quem falava eram os companheiros de Pedro Álvares Cabral que chegaram aqui em 1500. Está lembrada dessa parte da história do Brasil?

- Claro, desculpe. Agora é que me toquei dessa parte. Mas só aqui no Brasil e em Portugal é que se fala o português?

- Não, em outros lugares também. Como já se sabe, a língua portuguesa reflete contatos dos seus falantes com outras línguas, pois expandiu-se para outros continentes como a Ásia e África e isso proporcionou mais palavras à nossa língua. Palavras como azul, chá, laranja, são de origem asiática e outras como angu, cachimbo, marimondo e senzala nascem da cultura africana.

- Que legal, mas somente essas outras línguas nos deram algumas palavras?

- Não. Como o nosso país tem relações políticas, culturais, comerciais com outros países, é natural ter recebido palavras do francês, inglês, italiano, alemão e até mesmo palavras de origem indígena fazem parte da nossa língua. E isso demonstra que o processo de mudança lingüística acompanha a história social, política e cultural de seu povo. E até hoje, ainda, são acrescentadas novas palavras à nossa língua.



*Acadêmica do 6º Semestre do Curso de Letras
** Prof. FCARP e Mestrando UFMT

Ubi societas, ibi jus. Traduzindo: "onde está a sociedade, está o direito".

O velho brocardo latino ilustra com precisão a importância e a indissociabilidade do direito na coexistência dos seres humanos. O direito está presente em todos os atos humanos.

Os homens, em sociedade, vivem em relação com os outros de sua espécie. Essas relações mútuas, contínuas e complexas possibilitam o desenvolvimento e alcance dos seus objetivos, embora, doutra parte, tragam profundos problemas, principalmente entrechoques e conflitos de interesses individuais ou de massa.

Somente as normas de direito podem assegurar as condições de equilíbrio imanentes à própria coexistência dos seres humanos, proporcionando a todos e a cada um o pleno desenvolvimento das suas virtualidades e a consecução e gozo de suas necessidades sociais, ao regular a possibilidade objetiva das ações humanas.

O direito é, sob certo prisma, um manto protetor de organização e de direção dos comportamentos sociais (DINALLI, Aparecida. *In* Revista Paradigma nº 08, pg. 126). Dessa forma, mostra-se necessária e imprescindível a figura dos operadores do direito, como baluartes confiáveis da justiça, principalmente entre as minorias.

O direito, como ciência humana e social, exige de quem o estuda e o ministra, uma visão ampla e interdisciplinar de todo o campo das relações humanas sociais. O ensino jurídico deve estar alinhado com as novas realidades que permeiam o mundo, possibilitando a formação de profissionais com sólida formação cultural e humanística, aptos ao ingresso nas carreiras clássicas do Direito (juizes, promotores, procuradores, delegados, advogados, assessores, consultores etc.), bem como para assumir tarefas cada dia mais requeridas em um ambiente de mundialização e integração econômica e cultural entre as nações, não

se esquecendo de sua responsabilidade com as necessidades de mudança na realidade social de nosso país.

Os primeiros cursos de Direito no Brasil datam de 1.827 com a criação das duas primeiras faculdades, uma em Olinda e outra no convento de São Francisco, na cidade de São Paulo. Somente a nobreza tinha acesso ao curso. Com a ampliação do número de cursos jurídicos, ocorrida na República, é que a classe média teve acesso a essas faculdades, principalmente, após a criação dos cursos particulares.



Atualmente, com a flexibilização curricular e inserção da interdisciplinaridade, o curso de graduação em Direito deve contemplar, em seu projeto pedagógico e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, adaptáveis às diferenças regionais, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com o direito, utilizando tecnologias inovadoras e que atendam aos eixos interligados de formação (Fundamental, Profissional e Prática).

A concepção do Curso de Direito da Faculdade Católica Rainha da Paz, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com os objetivos e finalidades institucionais, é assegurar, no perfil do graduando, sólida formação geral, humanística e de valores, capacidade de análise, domínio de conceitos e da terminologia jurídica, adequada argumentação, interpretação e valorização dos fenômenos jurídicos e sociais, aliada a uma postura reflexiva e de visão crítica que fomenta a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, indispensável ao exercício da Ciência do Direito, da prestação da justiça e do desenvolvimento da cidadania.

Conforme consta do seu Projeto Pedagógico, a FCARP busca construir um curso que seja um fator de desenvolvimento à região e com isso espera-se uma perfeita simbiose entre a comunidade acadêmica e a sociedade, ou seja, um curso de "portasabertas" à população, às suas entidades representativas, ao setor produtivo e aos órgãos da administração pública, não somente de Araputanga, mas também de toda a micro-região da qual este Município vem se transformando em uma cidade-pólo.

Onde está a sociedade está o direito e o direito, como instrumento de trabalho da justiça, precisa de bons operadores capazes de traduzir para a realidade fática o querer jurídico.

A FCARP se propõe a dar a sociedade sua contribuição, formando profissionais do Direito imbuídos do senso de cidadania, da ética, de defesa dos valores democráticos e dos direitos humanos; cidadão integral, consciente da realidade social, econômica e política dos novos tempos, comprometido com o desenvolvimento e a paz em sua região e em seu país, ou seja, profissionais de primeira linha.

*Mestre em Direito
Coordenadora do Curso de Direito FCARP

A TECNOLOGIA PROMOVEDO O DESENVOLVIMENTO HUMANO

*Arenes Silvino da Silva

Os cursos de Sistemas de Informação são relativamente recentes no Brasil. Eles começaram a se proliferar na década de 80. Antes disso, cursos com este perfil eram chamados de Análise de Sistema. Uma das competências fundamentais dos profissionais dessa área é o projeto de sistemas de informações empresariais.

Nos dias atuais as empresas estão cada vez mais dependentes da tecnologia da informação, pois esta passa a ser um patrimônio cada vez mais valioso a medida que processos organiza-

cionais são automatizados. No mundo globalizado, o uso da tecnologia da informação é vital para uma empresa que deseja se manter em um mercado cada dia mais competitivo. Nesse cenário, um bom sistema de informação é peça fundamental no apoio às tomadas de decisão, implantação de estratégias de negócios e investimentos futuros.

A informação é uma peça fundamental no processo de tomada de decisão, por isso as empresas precisam contar com profissionais qualificados para projetar, desenvolver e implantar sistemas de informação, adequados às suas necessidades.

Os egressos do Curso de Sistemas de Informação da Faculdade Católica de Araputanga atuarão nas empresas locais e regionais no desenvolvimento e gerenciamento de serviços e recursos da tecnologia da informação, desenvolvimento de sistemas e infra-estrutura para uso em processos organizacionais.

O Curso conta com um conjunto de disciplinas que habilitará o egresso a atuar na sociedade como: Projetista de Sistemas de Informação; Administrador de Bancos de Dados; Administrador de Redes de Computadores; Gerente de Sistemas de Informação; e, os empreendedores, poderão abrir seu próprio negócio na área de informática ou prestar consultoria na área de sistemas de informação.

Ao julgar por experiências anteriores, uma consequência da implantação de um curso dessa natureza é o desenvolvimento tecnológico de toda a região com a consequente melhoria da qualidade de vida de sua população. Espera-se também

que o curso contribua para a modernização das empresas locais e que os formandos venham a atuar no desenvolvimento de soluções informatizadas que atendam as características regionais.

A oferta de mão-de-obra qualificada contribui também, para que empresas venham a se instalar na região, favorecendo, portando, a geração de empregos e o aumento da renda da população.

Com a implantação de mais este Curso, a Faculdade Católica Rainha da Paz de Araputanga consolida seu papel de promover o desenvolvimento social e tecnológico da região através da educação.

*Doutor em Mecânica Computacional
Coordenador do Curso de
Sistemas de Informação FCARP



EDUCAÇÃO FÍSICA: CORPO SÃO EM MENTE SÃ

*Edmur Carmona

A Educação Física, tradicionalmente, é a disciplina que congrega as atividades voltadas às ações corporais dos esportes, jogos, ginásticas, danças, musculação, ergonomia, artes marciais, recreação, lazer, reabilitação; atividades lúdicas e lutas, e que não são questionáveis os benefícios oferecidos por elas.

O Curso de Educação Física abrange em sua estrutura curricular aulas práticas, teóricas, estágio supervisionado e a prática como componente curricular, tendo como foco de orientação o movimento humano, a saúde e a educação.

O profissional de Educação Física deve ter a capacidade de coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes científicos e pedagógicos. Atua, também, como autônomo e/ou em Instituições e Órgãos Públicos e Privados de prestação de serviços em atividade física, desportiva e/ou recreativa e em quaisquer locais onde possam ser ministradas atividades físicas, tais como: Instituições de Administração e Prática Desportiva, Instituições de Educação (desde o pré-escolar até o terceiro grau), Empresas, Centros e Laboratórios de Pesquisa, Academias, Clubes, Associações Esportivas e/ou Recreativas, Hotéis, Centros de Recreação, Centros de Lazer, Condomínios, Centros de Estética, Clínicas, Instituições e Órgãos de Saúde, "SPAs", Centros de Saúde, Hospitais, Creches, Asilos, Circos, Centros de Treinamento Desportivo, Centros de Treinamento de Lutas, Centros de Treinamento de Artes Marciais, Grêmios Desportivos, Logradouros Públicos, Praças, Parques, na natureza e outros espaços onde estiverem sendo

aplicadas atividades físicas e/ou desportivas.

Como profissional da área de saúde, dentro do âmbito da Educação Física, deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, reabilitação, promoção e proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

No âmbito escolar, deve estar norteado nos fins e objetivos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo acessíveis e tratando com ética a confidencialidade das informações a eles confiadas na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de Educação Física deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.

Nos últimos anos, a Educação Física vem sofrendo uma transformação dos valores que norteiam sua prática. Inicialmente entrou na escola através da atuação de médicos e/ou militares, adquirindo feições de atividade higiênica ou disciplinadora, depois assumiu caráter recreativo, passando pelo estágio de selecionadora e formadora de talentos esportivos. Hoje em dia, é encarada de forma completamente diferente pelos principais pensadores da Educação Física e pela própria LDB que tem como objetivo formar e educar pessoas para compreender e transformar a realidade que nos cerca, a partir de sua especificidade que é a cultura do movimento humano expressa através dos jogos, da dança, da ginástica, das lutas e dos esportes.

O Decreto Lei 1212 de 17/04/1939 cria a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, na Universidade do Brasil. O Decreto Lei 8.270/1945 altera suas disposições com a seguinte finalidade:

- Formar pessoal técnico em educação física e desportos;
- Imprimir ao ensino da educação física e dos desportos, em todo o país, unidade teórica e prática;
- Difundir, de modo geral, conhecimentos relativos à educação física e aos desportos;
- Realizar pesquisas sobre a educação física e os desportos, indicando os métodos mais adequados à sua prática no país;
- Instituir centros da educação física, destinados à prática dos exercícios físicos e à disseminação das normas científicas a que deverão obedecer.

Em 1851 a lei de nº 630 inclui a ginástica nos currículos escolares. A educação física escolar foi implantada de forma autoritária pelo Estado no Brasil a partir das reformas educacionais de 1968 (Lei 5.540) e 1971 (Lei 5.692 e decreto 69.450).

O primeiro Curso de Educação Física a ser implantado em Mato Grosso foi o da Universidade Federal em Cuiabá no ano de 1976.

Finalmente a 1º de setembro de 1998 foi assinada a lei 9696/98 regulamentando a profissão com todos os avanços sociais fruto de muitas discussões de base e segmentos interessados.

Assim, a Faculdade Católica Rainha da Paz, com a implantação do Curso de Licenciatura em Educação Física em Araputanga MT, atenderá uma demanda profissional da região, onde a sociedade reivindica profissionais de alto nível, satisfazendo uma força de trabalho altamente qualificada e instituída, à altura do atendimento necessário e merecido de toda a comunidade.

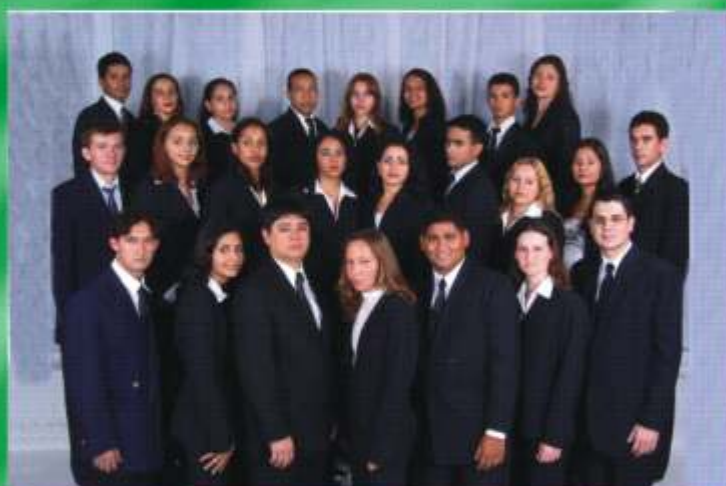
*Mestre em Saúde e Ambiente
Coordenador do Curso de
Educação Física FCARP

FORMANDOS FCARP 2004



ADMINISTRAÇÃO

Adalivo Ferreira de Assis Junior, André Luiz Stefanello, Andrea Batista de Souza, Angela Valéria Peres de Albuquerque, Arildo dos Santos Ferreira, Bruno de Larranhagas Cruz, Cella Alves Domiciano, Cláudio Mello Gonçalves, Claudia Luzia de Assis Schiavinato, Cristiane Antunes dos Santos, Cristiane Maria Marques, Daiani Maziero Orlando, Edneia Ferreira da Silva, Eduardo Mello Alves Ferreira, Elaine Feliciano Pinto, Elisângela Rodrigues da Silva, Emerson Gomides dos Santos, Ezequiel de Bessa e Silva, Fabiana Alcântara de Carvalho, Fábio Duarte Priolo, Filomena Xavier Teodoro de Lima, Jaime Pereira de Oliveira, José Carlos Horn, José Coelho Pinto, Jovelina Maria Pavine, Katia Custódio Pinhal, Katiúscia Dalprá de Araujo Rauber, Leocídio Silva dos Santos, Marcella Santos Rodrigues Bezerra, Marcos Torres de Souza, Margarete Torres de Souza, Odilson Mamedes da Silva, Renato da Silva Moura, Roberto Deziderio, Robson Magalhães Fernandes, Vilmar Luis Vidal Wojcikowski



CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Adriana Pereira da Paixão, Alessandra Hipólito Santos, Alexandra Camilo da Silva, Antonio Carlos Batista dos Santos, Carlos Alberto Ito, Clesio Pereira da Cruz, Cleucia Alves da Costa Silva, Ederson José Tavares, Edivam Baeta Candeia Maria, Flávio de Paulo Pedroso, Francisco Ferreira da Silva, Genilza Rodrigues da Marinho, Giselle Paula dos Santos Almeida, Graciele Maria Lemos, Joselaine Stefanello Mequias, Josmar José Moreira, Laís Pôrto Teixeira, Lenilda Maria de Jesus, Luziane Gonçalves Gomes, Maria Cristiana Costa, Paula Fátima Fernandes Mota, Raquel Gil dos Santos, Ricardo de Caires Terrenghi, Vanderlei Silva Ferreira



CURSO DE LETRAS

Allyne Oliveira de Lima, Aparecida Oriede Marson Ultramar, Cleidione Barbosa de Souza, Fernanda Xavier Brito, Eliana Maria Pacheco, Eiza Alves dos Santos, Eri Aparecida Appolari da Silva, Ester Aparecida de Mei Mello, Gleide Aparecida de Souza, Francisca Selvino Marques, Genilza Aparecida Gonçalves e Ricardo Leandro Schiavinato



EQUIPE FCARP



Padre Celso
Diretor Geral



Marilza La. da Cruz
Diretora Geral



Eleuzamar Maria da Silva
Diretora Administrativa



Eda Lúcia S. Marquezini
Diretora Pedagógica



Mauri Antonio Piveta
Diretor Financeiro



Elizabeth Eiko N. Sato
Assessora Pedagógica



Sônia Ap. Larranhaga
Secretária Acadêmica



Erlina Cesário dos Santos
Assistente Administrativo



Patricia Otenio
Assistente Administrativo



Selma R. da Silva Rezende
Aux. de Serviços Gerais



Izaura da Costa
Aux. de Serviços Gerais



Agilson Poquíviqui
Assistente Financeiro



Paulo Francisco Xavier
Assistente de Biblioteca



Roberth Oliveira da Silva
Assist. do Lab. Informática



Aparecida T. de Souza
Aux. de Serviços Gerais



Marcilio R. da Silva
Aux. de Serviços Gerais



Ester de Mel Mello
Assistente de Biblioteca



Azélia Aparecida Rezende
Recepcionista



Gustavo de L. Cruz
Oficce-boy



José Neves Guimarães
Vigia



Eufrasio Cunha de Oliveira
Vigia



Marcelo Porrua
Editor



Gabriel Moreda Neto
Desenhar Gráfico

UNIÃO

Um raminho de chama na lareira, não faz fogo de lenha,
São os galhos acesos, todos juntos, que dão luz e calor.
Alguns se apagam, ao passo que outros se acendem de novo, e a cinza é
misturada às chamas.
Assim é nossa vida, de chamas e cinzas...
Mas o fogo nunca morre, pois juntos nos consumimos...
Juntos iluminamos e passamos calor...

(Michel Quoist)

São os desejos da EQUIPE FCARP - 2005



É PRECISO DEIXAR-SE GUIAR, MODELAR POR DEUS

*Pe. Evandro Stefanello

No estudo desenvolvido pela antropologia, desde seu início enquanto ciência, foi possível detectar o que já se sabia: o ser humano é, essencialmente, um ser religioso. O desejo de autotranscendência, de alcançar o absoluto, o eterno, lança o homem em uma dimensão metafísica (ultrapassando os limites da física). Percebe-se, no ser humano, desde os primórdios da história, este seu grande e forte desejo de colocar sua confiança em Deus (ou nas divindades, como fazem os povos de cultura politeísta, ou nos ancestrais, como fazem as religiões que tem seu fundamento nos ancestrais). Constata-se em todos os povos e em todas as civilizações, através dos estudos arqueológicos, ritos e cultos voltados à divindade ou, talvez, ao culto do próprio homem, mas, o interessante é que em todas aparece este aspecto religioso, espiritual. Algumas, ou uma maioria, desenvolveram consciência religiosa a partir de uma divindade e, a partir desta, deixam se modelar, se fazer por ela.

Os costumes dos tempos atuais ou dos antepassados vão criando uma série de ritos e cultos (o culto é formado por ritos) para tornar visível o invisível, para expressar exteriormente atitudes interiores. Os ritos que formam o culto são os fenômenos que revelam o enigma (ou mistério da religião), o que está por trás, o que está escondido e que se quer revelar.

Percebemos que a religião ou o sentimento religioso é comum a todos, mesmo que possuam doutrinas diferentes, ou que algumas sejam apenas filosofias de vida e não, especificamente, uma religião. Mas, o importante é observarmos como Deus vai trabalhando no ser

humano o aspecto religioso a partir da abertura que o próprio ser humano faz diante do chamado de Deus. Mesmo que nem todos conheçam o Deus dos cristãos, mas é possível notar que nas três maiores religiões (Judaísmo, Cristianismo e Islamismo) cultua-se o mesmo Deus (Javé, Deus, Alá).

Segundo elas, Deus é um Ser Absoluto, totalmente em ato, criador de todas as coisas. Criou o ser humano à sua imagem e semelhança. Criou-nos para que chegássemos ao conhecimento da verdade (que é Ele próprio). Criou-nos, também, para que O procurássemos e O amássemos (a Ele e aos outros). Mas para isso aconteça é preciso que nos deixemos modelar por Ele. É Deus quem nos fez e, portanto, sabe do que precisamos. Deus nos conhece melhor do que nós mesmos nos conhecemos.

Infelizmente, hoje, pessoas entendidas da nossa sociedade (as chamadas racionalistas, positivistas, materialistas e outros istas) chegam à conclusão de que a religião é um empecilho aos avanços da ciência ou mesmo que é retrógrada. Todos estes argumentos utilizados por tais pessoas existem apenas para um propósito: esquivar-se do seu compromisso para com seu criador. São, na sua grande maioria, pessoas amargas e sem sentido na vida; que não se deixam modelar por Deus; que não gostam de Deus, que acham na ciência desculpas para não assumirem a sua vocação e missão diante de Deus.

Tudo está se acabando: a família, e em consequência desta a sociedade; os valores estão mudando (estamos perdendo os verdadeiros valores: caridade, solidariedade, fraternidade). Estamos destronando

Deus, estamos brincando com a vida. Até quando agiremos como seres irracionais?

Muitos esquentam os bancos das igrejas, mas não possuem nenhum compromisso com ela. Estão na igreja, mas não se sentem Igreja. Permanecem a vida inteira de braços cruzados, esperando que apenas Deus faça a sua parte. O modelar-se por Deus, passa pelo campo da fé, do compromisso, do agir e do fazer. Como diz o autor sagrado: "Quem não trabalha, não deve comer". Existem muitas pessoas que, em sua ignorância religiosa, têm como suficiente a sua relação eu-Deus, que rezar em casa é o suficiente. Porém, Jesus Cristo, que era Deus, que poderia ter feito tudo sozinho não o fez. Chamou para si um grupo para que juntos formassem uma comunidade. É preciso, portanto, seguirmos o exemplo de Jesus: formar comunidade e colocar-se a serviço dela, não esperar que os outros se coloquem a seu serviço (isso é falta de humildade).

Como nos canta a música: "Deixa Deus amassar o barro, pra fazer um forte vaso". Nós somos a obra prima de Deus. O vaso mais bonito que saiu das mãos do próprio Deus. É uma pena que muitos destes vasos estão rachados, quebrados. Mas ainda é possível serem consertados para voltarem ao criador, deixar que Ele nos modele novamente, que conserte o que estragamos. Deixando-nos modelar por Ele seremos restaurados das nossas rachaduras.

Portanto, diante de tudo isto, o que nos resta? O que devemos fazer? É possível consertar o vaso rachado? Cada um reflita e tire suas conclusões.

COOPNOROESTE



LACBOM

NÓS FAZEMOS A DIFERENÇA!

AI Américas
HOTEL

Telma S. Souza

O melhor atendimento pela melhor preço
Rua José Bonifácio, 227 - Fone: (65) 261-0413
Cidade, 76.200-000 - Araputanga - Mato Grosso

ARAGAZ

Fones:
(65) 26-1809 / 2665

Av. Marechal Rondon, 482 - Araputanga - MT


ALIANÇA

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

*Materiais Elétricos, Tintas, Pisos, Azulejos, Telhas,
Caixas D' Águas, Materiais p/ Pesca e Ferragens em Geral*

TEL: 261-1233 - TELEFAX: 261-1973

Rua Duque de Caixias, 15 - Araputanga - Mato Grosso

 **PAPELARIA
MARACANÃ**

Fone: (65) 261-1964

Rua Castelo Branco, s/nº - Centro
Araputanga - Mato Grosso

**AUTO ELÉTRICA
2 IRMÃOS**

Técnicos em Jição Eletrônica,
Assistência Técnica em Grupos
Geradores, Motores de Partida,
Alternadores e Motores Elétricos

Fone: (65) 261-1282

Rua Carlos Luz, 876 - Centro - Araputanga - MT

MÓVEIS SYLLUS

Fabricação Sob Encomenda e Móveis a Pronta Entrega

MATRIZ:

Tel: (65) 261-1828

Av. Aldo Ribeiro Borges, s/nº - Araputanga - MT

FILIAL:

Tel: (65) 251-1093 - São José dos Quatro Marcos

Super VARIEDADES

Apertir de R\$ 1,98

Presentes, Artigos de Papelaria,
Confeções e Armarinhos em Geral

Fone: (65) 261-2129

Av. Castelo Branco, 172 - Centro - Araputanga - MT

Ge Jóias

Ge

Fone: (65) 261-1238

Av. Castelo Branco, 180 (Ao lado do Sicredi)
Cap 76.200-000 - Araputanga - MT



CCR Noroeste MT 15 Anos de Cooperação



MUNICÍPIOS:

ARAPUTANGA	NOVA LACERDA
COMODORO	PONTES E LACERDA
CONQUISTA D'OESTE	RESERVA DO CABAÇAL
FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE	SALTO DO CÉU
JAURO	SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS
LAMBARI D'OESTE	VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

DEPÓSITO RIO VERDE



TUDO EM MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
SERVIÇOS DE RETROESCAVADEIRA PC 150

Fone: (65) 261-1117 / 1911
Cel.: 9989-5027 (Valdir)

Avenida Castelo Branco, 755 - Centro - Araputanga - Mato Grosso